

INSTITUTO SINGULARIDADES / ESCOLA ITAÚ CULTURAL

**ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CULTURAL CONTEMPORÂNEA:
DA AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO POÉTICO
À CONSTRUÇÃO DE EQUIPES COLABORATIVAS**

BRUNA TAMIRES DE SOUZA CRUZ

**Quem Ama faz Planos: (re)encantamento para o incentivo à leitura na
cidade de São Paulo**

SÃO PAULO

2022

INSTITUTO SINGULARIDADES / ESCOLA ITAÚ CULTURAL

**ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CULTURAL CONTEMPORÂNEA:
DA AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO POÉTICO
À CONSTRUÇÃO DE EQUIPES COLABORATIVAS**

**Quem Ama faz Planos: (re)encantamento para o incentivo à
leitura na cidade de São Paulo**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título
de Especialista em Gestão Cultural
Contemporânea: da Ampliação do Repertório
Poético à Construção de Equipes
Colaborativas, sob a orientação da Prof. Me.
Bel Santos-Mayer.

SÃO PAULO

2022

RESUMO

O presente trabalho analisa a percepção de moradores e/ou trabalhadores da cidade de São Paulo em relação ao cumprimento das metas de curto prazo (de seis meses até um ano) da Lei nº 16.333 de 18 de Dezembro de 2015, que institui o Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (PMLLLB). A percepção dos respondentes foi analisada por meio da aplicação de questionário virtual de caráter qualitativo contendo campos de confirmação que deveriam ser assinalados caso a pessoa encontrasse no seu cotidiano, de moradora e/ou trabalhadora da cidade, algumas das metas ali elencadas. A amostra da pesquisa foi aleatória e correspondeu a um total de 66 respondentes. Como conclusão, identificamos que, para o grupo analisado, as metas de curto prazo previstas para o PMLLB não estão consolidadas na cidade e que, embora os respondentes não conheçam o Plano, há um forte desejo de inclusão e participação social na execução das políticas públicas para o Livro, a Leitura, a Literatura e as Bibliotecas do município.

PALAVRAS-CHAVE: Livro. Leitura. Políticas Públicas. PMLLLB.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às mulheres negras da minha vida e à minha persistência diante dos espíritos da autossabotagem. Agradeço minha mãe Sônia Maria e meu irmão André Edson, por acreditarem no que eu faço. Agradeço ao Clube Negrita.

Agradeço aos meus guias e à força do Amor.

SUMÁRIO

Introdução	5
O Amor: a Ética Amorosa de bell hooks	5
O Colo, a Casa e o Quilombo	6
Um Quilombo Leitor na cidade de São Paulo	7
Relato de Percurso	9
Florindo a Casa: metas de curto prazo do PMLLLB	9
Eixos do PMLLLB	9
Nosso caminho: da percepção ao reencantamento	11
Conhecendo através do Amor	12
Olhar Atento: observando o PMLLLB nas ruas da cidade	14
Conhecer para (se) encantar	18
Amor, Colo e Mais Amor	19
Desejos de Quilombo	20
O meu colo	23
Semeadura: reflexões com um propósito	25
O Convite	26
Pré Lambes	28
Referências Bibliográficas	29
Apêndice	31

Introdução

O trabalho Quem Ama faz Planos: (re)encantamento para o incentivo à leitura na cidade de São Paulo, parte da hipótese de que, embora aprovada em 2015, a Lei nº 16.333, que institui o Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (PMLLLB) é pouco conhecida e não está próxima das pessoas leitoras e/ou trabalhadoras do universo do livro na cidade de São Paulo.

A proposta deste trabalho é perguntar para quem mora e/ou trabalha na cidade de São Paulo o quanto elas conhecem do PMLLLB e como elas veem o Plano acontecendo no município.

Depois da colheita das respostas, vamos estudar o que o grupo respondeu, com o objetivo de relacionar suas percepções sobre o PMLLLB com o conceito de **Amor**, proposto pela professora bell hooks, e o conceito de **Colo, Casa e Quilombo**, proposto pela professora Bel Santos-Mayer.

O Amor: a Ética Amorosa de bell hooks

Em seu livro **Tudo sobre o amor: novas perspectivas**, publicado no Brasil em 2020 pela editora Elefante, a professora bell hooks (2021, p. 52, grifo nosso) entende o Amor segundo a definição de que ele é “**a vontade de se empenhar ao máximo para promover o próprio crescimento espiritual ou o de outra pessoa**”, deixando de lado as ideias românticas sobre o Amor e adotando outro ponto de visão, onde amar promove acolhimento, liberdade e desenvolvimento individual e coletivo.

O sexto capítulo de seu livro fala sobre incorporarmos em nosso cotidiano uma Ética Amorosa. Segundo a professora, “são necessárias grandes mudanças em nossa sociedade para que o amor seja um fenômeno social, e não apenas um fenômeno altamente individualista e marginal” (hooks, 2021, p. 123). O Amor que ultrapassa o individualismo das relações particulares e o campo restrito do afeto romântico/familiar, é o Amor que tem forças para alterar o modo de vida das sociedades, pois as fronteiras de quem cuidamos e como cuidamos uns dos outros ficam menores. Onde existe uma ética amorosa a dominação e o exercício do poder violento não podem existir. Ainda, segundo a autora:

A preocupação em relação ao bem coletivo do nosso país, de nossa cidade ou vizinhança, baseada em valores amorosos, faz com que todos busquemos nutrir e proteger esse bem. Se todas as políticas públicas fossem criadas no espírito do amor, não teríamos que nos preocupar com o desemprego, as pessoas em situação de rua, o fracasso das escolas em ensinar às crianças ou os vícios. (hooks, 2021, p. 134)

Partindo do ponto da Ética Amorosa, estudamos o desenvolvimento da política pública do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (PMLLLB) e as formas para a sua efetivação e continuidade, pois uma cidade movida pelo Amor é também uma cidade que se aproxima dos seus cidadãos e os/as incentiva à leitura.

O Colo, a Casa e o Quilombo

A professora Bel Santos-Mayer nos apresenta¹ os conceitos de Colo, Casa e Quilombo para pensarmos de que maneira nós gestores podemos criar espaços acolhedores dentro da administração pública e dentro dos processos de estruturação das políticas públicas culturais.

O Colo Cultural nos proporciona pertencimento, segurança, troca, descanso e também nutrição, como que nos preparando para outras experiências culturais com mais pessoas envolvidas. Ao estar em uma Casa Cultural, além de todos os aspectos do colo, recebemos o convite à participação, à escuta e ao planejamento conjunto. Ainda, segundo a professora Bel Santos-Mayer, a casa é a continuidade do colo, nos proporcionando abrigo, proteção, novas responsabilidades e espaços de conhecimento e reconhecimento, onde se pode transformar e fruir, onde podemos diminuir nossos sentimentos de solidão.

O Colo e a Casa são memórias para o quilombo, e o Quilombo Cultural se caracteriza como um espaço de resistência onde as pessoas conseguem enfrentar obstáculos coletivamente e fortalecerem os laços de casa e colo que ajudam a ampliar cada vez mais o tamanho da comunidade.

¹ Aulas ministradas por Bel Santos-Mayer no Módulo 2: "Políticas Públicas a partir da compreensão dos direitos culturais" do curso de pós-graduação Especialização em Gestão Cultural Contemporânea: da ampliação do repertório poético à construção de equipes colaborativas 2021/2022 idealizado pelo Itaú Cultural.

Aqui, a Ética Amorosa e o Amor que nos movimenta para o crescimento espiritual individual e coletivo se encontram com o pensamento sobre Colo, Casa e Quilombo Cultural dentro do contexto da política pública para uma cidade leitora. O colo que damos ou que recebemos de alguém que lê para nós e nos transforma em pessoas leitoras, muitas vezes pode nos conectar à uma família leitora, formando nossa própria casa onde podemos compartilhar, crescer e ter abrigo. Os quilombos criados das comunidades leitoras, além do abrigo, compartilhamento e crescimento, garantem força coletiva para a ampliação da roda, para o aumento dos membros da casa. Podem existir quilombos tão fortes que consigam influenciar na criação de políticas públicas para toda uma cidade.

Um Quilombo Leitor na cidade de São Paulo

A Lei nº 16.333/2015, que institui o Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (PMLLLB), é fruto da construção coletiva feita por atores políticos do universo do livro entre 2012 e 2015. Na tese de mestrado em ciência da informação, escrita pelo pesquisador Ricardo Queiroz Pinheiro, chamada **Política pública de leitura e participação social: o processo de construção do PMLLLB de São Paulo**, Pinheiro apresenta o contexto das políticas públicas para incentivo ao livro e à leitura no Brasil, partindo das legislações federais até os programas estaduais e municipais. Mais profundamente, o autor se debruça no processo de construção do Plano, quais foram seus principais atores e como a política de leitura foi elaborada de fora — pela sociedade civil interessada e organizada — para dentro da administração pública, com apoio dos poderes Legislativo e Executivo municipal.

Primeiro, foi formado um Grupo de Discussão (GD), onde participavam profissionais e militantes da área do livro e leitura. O objetivo principal do GD, segundo Pinheiro (2016, p. 91, grifo nosso), era **“buscar formas de qualificar e estender a relação com o poder público”**. Um dos principais grupos de atores envolvidos no debate sobre a instituição do Plano Municipal do Livro e da Leitura foi a rede LiteraSampa, coletivo de bibliotecas comunitárias da

Grande São Paulo. Já existiam políticas de âmbito nacional para o incentivo ao livro e à leitura, o próximo passo era criar uma política própria para incentivar a cidade de São Paulo a se tornar uma cidade leitora.

Com a ampliação e os avanços do GD foi possível iniciar em 2013 os grupos de trabalho (GT), onde a sociedade civil e o poder público poderiam construir juntos a estrutura do, até então, Plano Municipal do Livro e da Leitura (PMLL). O Grupo de Trabalho foi composto por membros das secretarias de Cultura, Educação, Governo e Direitos Humanos, da Câmara Municipal, além dos membros da sociedade civil, como Fórum Mudar São Paulo, BibliASPA (Bibliotecas e Centro de Pesquisa América do Sul-Países Árabes), Sindicato dos Jornalistas, SESC, SENAC, Editores e Livreiros, Direitos da Pessoa com Deficiência, Bibliotecas Comunitárias, LiteraSampa, Saraus, Escritores e demais membros do GD inicial. Ainda, segundo o autor (2016, p. 135):

A construção do PMLLL da cidade de São Paulo se desenvolveu ao longo de mais de três anos de consultas, plenárias, audiências públicas e debates, durante os quais a militância do livro e leitura da cidade cumpriu importante papel no sentido de provocar o poder público (Legislativo e Executivo) para que o Plano fosse concluído e sancionado como lei pelo Poder Executivo Municipal. O PMLLL foi a primeira iniciativa do poder público em São Paulo, na área de cultura, que gerou diretrizes para uma política pública em que os atores da sociedade civil tiveram papel central e total protagonismo.

O texto final do PMLLL incluiu a Literatura e as Bibliotecas como pilares principais da política juntamente ao Livro e à Leitura. A gestão do Plano ficaria à cargo das Secretarias de Educação e Cultura, com a instituição de um conselho e orçamento próprio para a implementação de suas metas.

Relato de Percurso

Florindo a Casa: metas de curto prazo do PMLLLB

A Lei do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (PMLLLB) possui um anexo único que estabelece os princípios fundamentais do plano, bem como seus objetivos e eixos de atuação, que possuem, cada um, metas de curto (seis meses a um ano), médio (um ano a quatro anos) e longo (quatro a dez anos) prazo que, ao serem atingidas, podem aproximar cada vez mais as pessoas de São Paulo da construção de uma cidade leitora.

São objetivos do PMLLLB:

- I. Estabelecer políticas públicas claras para o livro, a leitura, a literatura e as bibliotecas e garantir recursos para sua implementação;
- II. Assegurar o acesso aos livros e a inclusão de todos;
- III. Promover a integração entre escolas, bibliotecas e outros espaços dedicados ao livro, à leitura e à literatura;
- IV. Desenvolver e apoiar a criação, o conhecimento e a reflexão sobre a literatura;
- V. Debater e promover a bibliodiversidade;
- VI. Estimular a formação de mediadores;
- VII. Apoiar o desenvolvimento da economia sustentável do livro, da escrita à edição e circulação;
- VIII. Tornar São Paulo uma cidade leitora de expressiva produção literária, com políticas concretas e equipamentos condizentes e presentes em todas as regiões;
- IX. Promover e fomentar a literatura não-hegemônica, a literatura marginal periférica e a literatura de mulheres, negros e LGBT.

Eixos do PMLLLB

Eixo 1 - Democratização do acesso

Diretrizes e princípios

- Sistematizar instrumento de diálogo com a população a respeito do livro, leitura, literatura e bibliotecas;
- Considerar usuários e especificidades de cada biblioteca de acesso público para a produção de materiais de comunicação;
- Investir na comunicação e informar, por meio das mais diferentes mídias, sobre o funcionamento das bibliotecas de acesso público e demais espaços dedicados ao livro, à leitura e à literatura.

Eixo 2 - Fomento à leitura e à formação de mediadores

Eixo 3 - Valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico

Eixo 4 - Desenvolvimento da economia do livro

Eixo 5 - Literatura

Diretrizes e princípios

- Reconhecer a literatura como um direito humano de natureza essencialmente formativa que tem potencial para promover inclusão, integração, reflexão crítica, fantasia e inventividade, além de prover um conhecimento profundo do mundo;
- Incentivar a imaginação, a criação literária e sua difusão e valorizar a educação literária;
- Ressaltar o papel da literatura na formação da identidade humana desde a primeira infância;
- Promover o direito à literatura para todos, sem nenhum tipo de exceção ou exclusão, e ampliar o acesso à literatura por meio de ações concretas e sistemáticas;
- Reconhecer que a tradição oral expressa um acervo de conhecimentos adquiridos pela coletividade;
- Estimular e apoiar a bibliodiversidade de e em todas as formas, incluindo a diversidade de temas, a diversidade linguística e a literária;
- Reconhecer a importância de literaturas não-hegemônicas como a literatura africana, a afro-brasileira, a literatura indígena e a literatura árabe, que congregam dezenas de países, e de

literaturas de populações que apresentam presença significativa na cidade de São Paulo, entre outras expressões literárias;

- Reconhecer a importância de cursos de formação universitária na área de literatura organizando ações de formação que contem com profissionais especializados;
- Reconhecer que a literatura é uma área cujo estudo especializado estimula o desenvolvimento de ações de qualidade, como a publicação de obras consistentes e a reflexão crítica;
- Organizar ações que tenham a literatura como objeto central a fim de fortalecer uma sociedade leitora;
- Opor-se a qualquer tipo de censura a obras literárias

Nosso caminho: da percepção ao reencantamento

A proposta do trabalho era **perguntar para quem mora e/ou trabalha na cidade de São Paulo o quanto conhece do PMLLLB e como vê o Plano acontecendo no município**. Para isso, foi elaborado um **questionário virtual** qualitativo onde constavam, entre outras perguntas, a listagem das metas de curto prazo de cada eixo, com campos de confirmação que deveriam ser assinalados caso a pessoa respondente encontrasse no seu cotidiano, de moradora e/ou trabalhadora da cidade, algumas das metas ali elencadas.

O questionário foi composto por 24 questões organizadas em 3 seções, e procurou registrar o perfil dos respondentes e captar suas percepções sobre as metas de curto prazo (correspondendo o período de seis meses a um ano, desde 2016) de cada eixo de execução do PMLLLB.

A forma de contato escolhida foi o envio de e-mail ou mensagem direta nas redes sociais buscando alcançar os seguintes segmentos: coletivos culturais e influenciadores de leitura; grupos no facebook relacionados à slams, saraus, leitura, livro, literatura, bibliotecas, educação, cultura e universidades da cidade; atores envolvidos na construção da política pública do PMLLLB; escritores da cidade; bibliotecas municipais da Prefeitura de São Paulo; Rede LiteraSampa; livrarias e editoras de médio e pequeno porte da cidade; bibliotecas comunitárias; gestores culturais e casas de cultura.

Validado, o questionário foi mantido aberto de 13/04/2022 à 24/06/2022 totalizando 66 respostas válidas.

Conhecendo através do Amor

Na seção 1, oito questões nos ajudaram a revelar os/as 66 respondentes. A Tabela 1 apresenta a distribuição dos respondentes considerando as categorias de raça/cor do IBGE e pela relação com a cidade.

Tabela 1 - Distribuição dos 66 respondentes por raça/cor e pela relação com a cidade.			
Distribuição dos/as respondentes considerando as categorias de raça/cor do IBGE	%	Distribuição dos/as respondentes pela relação com a cidade	%
Preta	42,40%	Moram na cidade	89,40%
Parda	31,80%	Trabalham na cidade	95,40%
Branca	19,70%		
Amarela	3%		
Indígena	3%		

A maioria dos respondentes (95,4%) trabalha na cidade de São Paulo. Ao perguntar o tempo de residência ou trabalho na cidade, os distintos formatos de resposta (por exemplo: “desde que nasci” ou “desde 2004”) impossibilitaram a análise por tratar-se de uma pergunta aberta. Em seguida quanto ao quesito cor, optou-se por colocar as categorias adotadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que permite o diálogo com outras bases de dados do Estado. Um destaque interessante na distribuição por categorias de raça/cor é que a pesquisa alcançou uma maioria de pessoas autodeclaradas pretas (42,4%). Além disso, foi perguntado: “de acordo com a sua definição, qual é a sua cor/raça?”, para indagar como as pessoas se autodeclaram livremente. Aqui, por também se tratar de uma pergunta aberta, surgiram as seguintes categorias: pardo claro, sou pardo; pardo e amarelo, mestiço; negrígena; periférico; negra indígena; sou preto; afrobrasileira-indígena-cabocla; origem Africana / Nativa; e afroindígena, que

apontam para a limitação do IBGE em identificar as múltiplas identidades que cada pessoa deseja ter.

Os respondentes têm em média 36 anos, sendo que pessoas de 26 anos foram as que mais enviaram respostas. Além das perguntas sobre relação com a cidade, raça/cor e idade, nosso desejo também foi descobrir qual era o papel de cada pessoa dentro do universo do livro e da leitura. Para isso, apresentamos uma pergunta de múltipla escolha sobre o setor de atuação dos respondentes:

Tabela 2 - Distribuição dos respondentes pelo setor de atuação			
Setor de atuação	%	Setor de atuação	%
Sou leitora/leitor	97%	Organizo uma editora/publico livros	4,5%
Sou escritora/escritor	21,2%	Organizo um sarau	4,5%
Trabalho/organizo uma biblioteca	13,6%	Trabalho com gestão relacionada ao livro e à leitura dentro da administração pública da cidade	4,5%
Trabalho com clube de leitura/mediação de leitura	12,1%	Organizo um slam	3%
Trabalho no processo de feitura de livros (diagramação, ilustração, impressão, etc.)	12,1%	Organizo uma feira literária	3%
Vendo livros	4,5%	Trabalho com alfabetização	3%

Os dados da pergunta 1.6 apontam que a maioria dos respondentes se identifica como leitora/leitor, seguidos de escritoras/escritores e pessoas que trabalham ou organizam bibliotecas, atividades muito próximas do livro enquanto objeto e da literatura. Indagadas/os na última pergunta (1.7) da seção 1 sobre se atuavam em algum projeto relacionado ao livro e à leitura, os/as respondentes enviaram links e descrições de seus projetos.

Olhar Atento: observando o PMLLLB nas ruas da cidade

A segunda seção do questionário buscou trabalhar especificamente o quanto cada respondente conhecia do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (PMLLLB). Em continuidade as respostas da seção 1, foi feita uma pergunta fechada (sim/não) sobre se a/o respondente conhecia o PMLLLB e, em nosso grupo de 66 respostas, 43,9% conheciam o Plano e 56,1% não conheciam o Plano.

Ao transformar as metas em proposições para que os respondentes observassem suas práticas e o que acontece na cidade com relação ao livro, a leitura, à literatura e as bibliotecas, optou-se por agrupar os dados em categorias por eixo, indicando o que era mais e menos frequente no cotidiano dos respondentes.

Em relação às metas de curto prazo do Eixo 1 - Democratização do acesso, **no que podemos categorizar como acesso à informação**, mais de 42,4% dos respondentes acredita que há divulgação suficiente sobre a localização das bibliotecas de acesso público e outros espaços de leitura nos projetos de sinalização urbana; um número ainda maior (45,5%) percebe que estes espaços são divulgados nas redes sociais, porém, apenas 10,6% consideram que os recursos destinados aos seus funcionamentos são suficientes e apenas 16,7% acredita que os funcionários das bibliotecas estejam preparados para uso das tecnologias e aproximação de novos públicos.

Referente à **qualidade do acesso** 27,3% dos respondentes percebem ações de difusão de livros digitais gratuitos ou em domínio público, 16,7% veem em seu cotidiano pontos de empréstimo nos terminais de ônibus e 15,2% percebem ações de acessibilidade, como audição de texto ou linha braille (para leitura pelos dedos) e ampliação de texto para pessoas com baixa visão. Os números mais baixos de percepção dos respondentes nesta categoria estão em atendimento e das ações voltadas à analfabetos nas bibliotecas de acesso público (4,5%) e acervos multilíngues para permitir o atendimento a pessoas de diferentes origens (3%), o que aponta que mesmo os livros sendo acessíveis, ainda não são acessíveis para todos os cidadãos. Outro ponto importante que

reforça o apontamento anterior é o fato de apenas 9,1% dos respondentes identificarem horários alternativos de funcionamento das bibliotecas de acesso público, fora do horário comercial, o que ampliaria o acesso dos trabalhadores às bibliotecas.

Em relação à **democratização da participação**, as ações de incentivo à leitura em parceria com escolas são as mais observadas pelos respondentes (36,4%), no entanto, os números decrescem na percepção dos respondentes da biblioteca como um espaço de debate para os adolescentes e jovens (19,7%), como um espaço aberto para a bibliodiversidade e transparência na aquisição de acervos (13,6%) e como um espaço de promoção e criação de conselhos comunitários consultivos e fiscalizadores como órgãos auxiliares na gestão das bibliotecas públicas (6,1%).

Para as metas de curto prazo do Eixo 2 - Fomento à leitura e à formação de mediadores, identificamos as maiores e menores incidências referentes ao **fomento à leitura e ao fomento à formação de mediadores**. Para os respondentes, no que se refere ao fomento à leitura, 36,4% conseguem perceber no seu cotidiano na cidade a presença de distintas linguagens de expressão nos espaços de leitura, incluindo o audiovisual, para que a literatura possa ser debatida de diversas maneiras; outros 30,3% identificam na cidade programas que estimulam a visita e a participação em bibliotecas e outros espaços de leitura. Por outro lado, apenas 15,2% dos respondentes observam que nos espaços de fomento à leitura existem encontros intergeracionais que proporcionam a leitura conjunta entre jovens, crianças e idosos. No aspecto da formação de mediadores os destaques estão relacionados à percepção de desvalorização da cadeia mediadora do livro e da leitura, por exemplo: apenas 6,1% veem acontecer na cidade de São Paulo encontros de bibliotecários da rede municipal; 15,2% identificam na cidade atividades para formação e a valorização dos profissionais à frente das ações de mediação e 16,7% percebem a existência de editais específicos para projetos de jovens mediadores de leitura. Tais dados apontam para uma sensação de não acolhimento das pessoas que auxiliam no intermédio da leitura e cuja tarefa principal é aproximar mais pessoas do livro, da leitura, da literatura e das

bibliotecas. As baixas percepções nesta pesquisa também podem nos informar o quão distantes da Ética Amorosa estão os procedimentos da política pública do PMLLLB.

O Eixo 3 - Valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico, apresenta um extremo de porcentagens bastante relevante. Editais e leis de fomento específicas às ações com livro e leitura são conhecidas por 42,4% dos respondentes, e 37,9% percebem na cidade a organização de ações culturais em que a literatura seja uma das linguagens desses eventos. Na outra ponta, 3% têm conhecimento de fóruns com a participação de estrangeiros residentes na cidade para debater a questão do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas e 1,5% conhecem ou participam de fóruns de discussão para a revisão de portarias que viabilizem projetos relacionados ao incentivo de livros e leitura. Estas informações apontam incongruências na construção das políticas públicas relacionadas ao Eixo em questão, pois existem editais, leis de fomento e ações culturais voltadas para a leitura e literatura, mas existem poucos fóruns de discussão e revisão ou estes espaços são pouco conhecidos pela sociedade civil e pouco divulgados pelo poder público. Também é observado no Eixo 3 uma baixa percepção sobre campanhas de promoção do livro na vida das pessoas (10%), ações de incentivo à literatura infantojuvenil (13,6%) e pesquisa de público nas bibliotecas para a diversificação dos acervos (6,1%), apontando para uma desarticulação do PMLLLB, que não aproxima o público leitor da feitura e manutenção do Plano. Analisando a percepção do grupo respondente, o convite para entrar na Casa Cultural não é feito.

Para o Eixo 4 - Desenvolvimento da economia do livro, há um destaque percentual onde mais de 50% dos respondentes observam que existe na cidade um circuito de comercialização de livros em lançamentos, bate-papos, palestras, etc. feitos com o autor em espaços públicos de leitura. No caminho inverso, apenas 12,1% identificam oportunidades concretas de compra das editoras pequenas e médias para o acervo de escolas e bibliotecas públicas, e a facilitação dos processos de compra de autores e editoras independentes pelas bibliotecas e escolas municipais. Podemos nos perguntar então: quais

autores e livros estão nestes circuitos e, também, como se dá a escolha do acervo municipal. A percepção da existência de editais para o fomento de produtores independentes (34,8%) é abaixo da média entre os respondentes, e também nos ajuda a pensar naquelas que são ainda menores, como o apoio à livrarias de rua, fomentando a venda de livros e garantindo meios para aquisição de livros pela população de baixa renda (12,1%) e o estímulo à publicação de títulos necessários ao conhecimento, ainda que possam ter pouco apelo comercial (16,7%). A comparação entre esses dados pode nos ajudar a pensar se existe ou não na política pública um aprofundamento no conceito de “produtores independentes”, ou mesmo, se há no desenvolvimento da economia do livro um investimento em quem faz os livros circularem entre os leitores e não-leitores.

O 5º Eixo - Literatura, considerando a pergunta suleadora **“quais dessas ações você realiza em seu trabalho no universo do livro e da leitura OU vê que são realizadas na cidade de São Paulo?”**, mostra que 57,6% dos respondentes vê ou produz a divulgação de materiais de comunicação específicos sobre atividades literárias, o que nos leva de volta à Tabela 2, onde 21,2% dos respondentes são escritoras/es. Próximo a este percentual estão ações que resgatam, registram e promovem a oralidade (43,9%) e a valorização dos escritores e escritoras da periferia e sua literatura (34,8%). Contudo, outras metas do plano que aproximam mais pessoas do livro e da literatura são pouco percebidas pelos respondentes, como a integração às ações municipais de autores, leitores e produtores de fanzines, mangás, animes, cosplay, literatura fantástica, histórias em quadrinhos, ficção científica, de horror, sagas, etc (7,6%), a apresentação nos transportes públicos de trechos de livros, seus nomes e onde podem ser encontrados, incluindo livros de autores das diferentes regiões da cidade (6,1%) e a tradução de obras literárias de origens não-hegemônicas (4,5%), o que sinaliza, mais uma vez, que alguns grupos da cidade não recebem o colo que os introduz na participação na política pública do PMLLLB.

Conhecer para (se) encantar

A terceira seção de perguntas se inicia ainda conectada à anterior quando mais de 75% dos respondentes afirmam que não fazem parte de fóruns, redes, grupos ou conselhos para o livro e a leitura. Esta afirmação indica ainda o olhar passivo da maioria dos respondentes, olhar de quem ainda não adentrou à casa ou ao quilombo que lhes proporciona maior participação na feitura cultural do universo do livro. Os 24% que afirmaram participar de fóruns, redes, grupos ou conselhos para o livro e a leitura também indicaram alguns dos seus espaços de organização, como: a Rede LiteraSampa de bibliotecas comunitárias de São Paulo, a Frente Mista do Livro, o Conselho Curatorial do Seminário Biblioteca Viva, o grupo de Bibliotecari@s Negr@s, as comissões de responsabilidade social de editoras, o próprio conselho do PMLLLB, o MCP (Movimento Cultural das Periferias), o Sarau da Cooperifa, entre outros.

Outra pergunta com o objetivo de aproximar os/as respondentes do campo da casa e do quilombo cultural foi: você já participou de algum processo dentro do ciclo de políticas públicas? Aqui, **políticas públicas** são apresentadas como **instrumentos de ampliação de direitos e construção coletiva, que acontecem através das instituições públicas, e podem ser determinadas pelo ciclo de elaboração, implementação, monitoramento e avaliação**. Em resposta, apenas 33,6% afirmaram já participar do ciclo de políticas públicas em algum momento. Quando perguntados sobre em qual processo do ciclo eles participaram algumas respostas foram: a implementação e acompanhamento de políticas públicas para a formação de profissionais de educação em âmbito Estadual, monitoramento de editais em âmbito da cultura municipal, acompanhamento através de fóruns de cultura, participação como agentes comunitários de cultura, criação do Programa para a Valorização de Iniciativas Culturais (VAI), Juventude Viva, ProAc, Fórum Benedita da Silva, Grupo de Discussão do PMLLLB, Programa Jovem Monitor Cultural, entre outros.

Perguntados se gostariam de fazer parte de uma rede ampliada para o fortalecimento e a manutenção das políticas públicas relacionadas ao PMLLLB

na cidade de São Paulo, 69,7% dos respondentes afirmaram que sim. Podemos relacionar essa incidência de resposta às percepções das metas em cada eixo de curto prazo do PMLLLB, pois mesmo com disparidades nas percepções, a maioria dos respondentes deseja estar mais próxima da política pública, contribuindo com a sua feitura.

Amor, Colo e Mais Amor

As perguntas finais do questionário são de caráter mais subjetivo e voltadas para como cada respondente vê a leitura e a literatura em sua vida. Resolvi incluir perguntas assim para quebrar a sensação de formulário burocrático que poderia surgir após o ciclo de atenção em todas as metas da seção 2. A Pergunta 3.8 era: você aceitaria participar de uma entrevista para aprofundar as suas respostas? A maioria dos respondentes (66,6%) disse sim, no entanto, ao analisar outras respostas inscritas no campo da subjetividade percebe-se que aprofundar os relatos não era necessário para essa pesquisa, pois muitos dos respondentes entregavam oceanos em pequenas frases já contendo uma enorme riqueza a ser explorada.

A pergunta 3.7 era sobre qual livro estava fixo na cabeça do/da respondente e por quê? Aqui as respostas foram variadas, algumas pessoas incluíram mais de um livro ou mais de um motivo, outras tinham tantos que não conseguiram citar um específico e outras ainda não tinham eleito para si um livro que as tivesse marcado tão profundamente. Interessante ressaltar os livros que se repetiram nas citações de respondentes diferentes: Tudo sobre Amor, de bell hooks; Um defeito de cor, de Ana Maria Gonçalves; Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus; A Cor Púrpura, de Alice Walker, Vidas Secas, de Graciliano Ramos e o Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry.

Desejos de Quilombo

As três últimas perguntas do questionário apresentado aos respondentes talvez sejam aquelas que mais movimentam o íntimo de cada um, pois trabalham as vontades de futuro e as insatisfações do presente, também porque, de certa forma, confessam o que a leitura proporciona na mente e no coração.

A pergunta 3.5 era: **Complete a frase: "Na minha cidade leitora..."**, aqui o desejo era saber como as pessoas sentiam a cidade leitora de seu imaginário; e as respostas se expandiram para sentimentos e visões sobre as cidades leitoras do presente, do futuro, aquelas que eles queriam que fosse e aquelas cidades que eram como realmente eram, nem sempre acolhedoras ou agradáveis. Ainda, algumas respostas se conectavam à ausências de experiências já vividas, como na frase "Na minha cidade leitora haveria bibliotecas funcionando 24h por dia", situação que já ocorreu na cidade de São Paulo e hoje não acontece mais. A lista completa de sentimentos, desejos e realidades está aqui:

"Na minha cidade leitora..."

- ★ Haveria bibliotecas funcionando 24h por dia"
- ★ Existem espaços para que ocorram clubes do livro e mediação de atividades relacionadas à leitura"
- ★ Incentivamos as coletivas e ações territoriais"
- ★ Há políticas de formação para novos leitores"
- ★ O livro é acessível e a literatura é pulsante"
- ★ As palavras pavimentam minhas vias de acesso"
- ★ Na minha cidade leitora é quem treina as vistas no ônibus"
- ★ Os saraus acontecem em bares"
- ★ Os livros seriam jardins e pedras de estilingue"
- ★ Há quem diga que não estamos observando"
- ★ Falta bibliotecas abertas no período noturno"
- ★ "Ainda faltam mais ações por parte do poder público para incentivo de elaboração e recepção de obras literárias não hegemônicas"
- ★ Nas ruas, em noites frias, não há pessoas-casulos"

- ★ Na minha cidade leitora as opções de histórias que abordem questões não eurocêntricas na literatura ainda são muito limitadas”
- ★ As pessoas têm direito de escrever e ler seu próprio tempo e percepção de mundo”
- ★ Na minha cidade leitora as pessoas leitoras não pagariam impostos”
- ★ Há bibliotecas espalhadas por todos os lugares”
- ★ Precisava existir mais políticas públicas para que mais pessoas tivessem acesso”
- ★ O desenvolvimento acontece com a inclusão social de jovens que despertam através da leitura e do conhecimento”
- ★ Os cidadãos são curiosos”
- ★ Teria uma biblioteca em cada esquina, uma roda de livro em cada canto e livro de graça”
- ★ As narrativas periféricas são valorizadas”
- ★ Na minha cidade leitora todo mundo recomenda livros na mesma frequência em que recomenda séries”
- ★ Eu curto o estímulo à leitura em espaços públicos diversos”
- ★ A leitura é prioridade de Estado, sendo dimensão essencial para o bem viver”
- ★ Falta muito incentivo, capacitação, verba para levar a cultura da leitura aos lugares menos acessíveis, acesso (\$\$\$) aos materiais necessários para desenvolvimento intelectual e psíquico para a população”
- ★ Há um pouco de todos os gêneros literários em cada calçada, avenida e esquina”
- ★ Tudo é literatura”
- ★ O livro é combustível para alimentar nossos sonhos”
- ★ Tem que ter livros”
- ★ Todos são bem vindos”
- ★ Cada mochila tem garrafa d’água, chaves e um livrinho”

A pergunta 3.6 era: Complete a frase: “Eu leio porque...”, com essa introdução a vontade era saber o motivo íntimo de cada pessoa ao realizar suas leituras. O que percebi foi que muitos dos motivos para ler estavam relacionados ao conforto do colo, um ambiente seguro e protegido das outras camadas da vida e que, ainda assim, funciona como braço de alcance de

outras pessoas, é proteção e inclusão, como, por exemplo, na frase “Eu leio porque a leitura é uma forma de conexão com as pessoas a minha volta: posso compartilhar e criar ideias novas, ter assuntos legais com meus amigos e até fazer amizades. Eu leio porque posso me distrair da minha rotina e aliviar a ansiedade”. Assim, foi percebido que, entre os respondentes, a leitura é capaz de acolher e proporcionar o fortalecimento de outros fatores importantes para a vida, a ampliação de repertório intelectual, a ampliação do círculo social e também a criação de momentos íntimos, seguros e reflexivos. Aqui a lista completa:

"Eu leio porque..."

- ★ Me entretém”
- ★ Dessa forma o mundo se abre para mim”
- ★ O mundo por si só é muito duro. A leitura é uma válvula de escape da minha depressão. Consigo ampliar repertório, conhecer e me conectar pela leitura”
- ★ Preciso”
- ★ Quero visitar mundos novos”
- ★ Amo”
- ★ Me traz conhecimento”
- ★ Eu leio porque satisfaz meu cérebro feliz e me ajuda a navegar deslizando nas minhas emoções”
- ★ Gosto e amplio meu vocabulário para me expressar melhor”
- ★ Me toca a sensibilidade, oferece prazer, comove, instiga e fortalece minha formação e atuação profissional”
- ★ Eu leio porque a leitura é uma forma de conexão com as pessoas a minha volta: posso compartilhar e criar ideias novas, ter assuntos legais com meus amigos e até fazer amizades. Eu leio porque posso me distrair da minha rotina e aliviar a ansiedade”
- ★ Não vejo saída para desigualdade social fora da educação, então costumo ler para e com minhas filhas”
- ★ Gosto de visitar outros mundos”
- ★ Gosto e preciso”
- ★ Me faz viajar e conhecer pessoas”
- ★ Preenche a alma”

- ★ Senão eu entro numa angústia profunda”
- ★ Gosto de viajar pelo mundo”
- ★ Quero conhecer incontáveis novos mundos”
- ★ Me faz pensar”
- ★ A leitura me ajuda a relaxar e me faz dividir o que eu aprendo com as pessoas”
- ★ Imagino através das palavras”
- ★ Eu leio porque preciso abandonar a realidade”
- ★ Gosto de estar bem informado”
- ★ Senão eu enlouqueço”
- ★ Quero viver”
- ★ Ler é uma forma de diversão para mim”
- ★ Acredito no poder dos livros e da leitura como instrumento de transformação social”
- ★ ...quero ver o mundo por outros olhos”
- ★ Sou lido”
- ★ No livro tenho acesso a outros mundos e pensamentos que não teria tempo de viver”

O meu colo

A pergunta 3.9 era, na realidade, um espaço livre para reflexões, novas perguntas ou qualquer mensagem que os respondentes quisessem deixar registrada. Em todo o processo da pesquisa esse item foi o que salvou a mente da pesquisadora, pois, além das diversas poesias, muitas mensagens de apoio e agradecimento pela realização do trabalho foram deixadas. Contudo, a mais instigante para o desenvolvimento deste trabalho talvez seja a pergunta deixada pela pessoa respondente nº 41: **Quem ama faz planos?**

“Quem ama faz planos” é a afirmação que dá o mote para toda a pesquisa. A ideia de que quem ama faz planos surgiu no módulo 2 ministrado pela professora Bel Santos-Mayer no curso de pós-graduação Especialização em Gestão Cultural Contemporânea: da ampliação do repertório poético à construção de equipes colaborativas 2021/2022 idealizado pelo Itaú Cultural. Como conversávamos sobre Colo, Casa, Quilombo, Amor e políticas públicas eu não conseguia deixar de pensar no que era o amor segundo bell hooks e

em como a gente se sente quando ama (uma pessoa, um lugar, uma ideia). Quando estamos amando nós planejamos um futuro bom, um cotidiano alegre. Nós desejamos que a pessoa ou que o objeto amado se desenvolva sadio e seguro. Principalmente, nós desejamos que o amor dure e que se fortaleça quanto mais o tempo passe. Então, respondente 41, quem ama faz planos e deseja vê-los sendo realizados. Acredito fortemente que todas as pessoas que participaram da elaboração e implementação do PMLLLB amam ou amaram a ideia de uma cidade leitora, e por isso planejaram ela. O nosso passo é o (re)encantamento.

Semeadura: reflexões com um propósito

A hipótese inicial de que a Lei nº 16.333, que institui o Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (PMLLLB) é pouco conhecida foi comprovada, já que mais de 50% dos respondentes não conheciam o Plano. No entanto, mesmo sem conhecer a política pública em si, todos os respondentes tinham conhecimento da realização de uma ou mais metas propostas para a execução do plano em curto prazo (de seis meses a um ano). Essa informação nos indica que a política pública do PMLLLB está viva, apesar de não ser famosa.

Pensando as políticas públicas como construções coletivas que acontecem através das instituições públicas e considerando que a gestão do Plano ficaria à cargo das instituições públicas, podemos concluir que os passos pelos quais o PMLLLB caminha necessitam de um redirecionamento sentido à Ética Amorosa, partindo das instituições e buscando dar colo, fazer o convite, para os cidadãos se aproximarem do Plano e auxiliarem em sua semeadura e cultivo. É responsabilidade de quem já está na Casa Cultural abrir as portas para que mais pessoas possam compor o Quilombo.

Sobre os Eixos e as metas de curto prazo, é interessante pensar o que não é conhecido pelo grupo respondente, considerando que a maioria se identifica como leitor/a ou escritor/a. A ausência da percepção de acervos multilíngues, da inclusão de partituras; a baixa percepção sobre a existência de conselhos e outros espaços participativos (consultivos ou deliberativos) para a revisão de políticas públicas para o livro, leitura, literatura e bibliotecas; e a porcentagem mínima no que se refere às metas para o incentivo de produtores (escritores, livreiros, editoras e mediadores) independentes apontam para um desequilíbrio da política pública, que alcança quem, na maioria das vezes, já tem acesso, e que promove o que, em sua maioria, já circula com relativa facilidade.

O Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (PMLLLB) existe graças aos esforços do Quilombo Leitor. Sua existência abre caminhos para a sua permanência e fortalecimento, para que ele possa continuar criando ramos, frutos e flores. Para isso, considero importante que mais pessoas (entre

elas, principalmente, agentes públicos) recebam o convite e participem da feitura, da ampliação da Casa que acomoda o Plano.

O Convite

Seguindo o trajeto do rio desta pesquisa, chegamos numa cachoeira onde gotas gordinhas e refrescantes tocam nossa pele. Com um sol possível de dormir e um ar tranquilo pra respirar. Junto do relato em texto, foram criadas ilustrações para algumas frases selecionadas entre as perguntas 3.5 e 3.6, na ideia de que elas sejam transformadas em lambes e distribuídas em espaços da cidade, contendo um QR code que as direciona até a nossa pesquisa resumida e convida quem acessa à participar de um grupo ampliado sobre o PMLLB na cidade de São Paulo. Dessa forma iniciamos nossa caminhada de revitalização do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca!

PRÉ LAMBES

Na minha Cidade Leitora



O Livro é acessível e a Literatura é pulsante!



Na minha Cidade Leitora



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 10.753, de 30 de Outubro de 2003. Institui a Política Nacional do Livro. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.753.htm>. Acesso em: 14 mai. 2022.

BRASIL. Lei nº 16.333, de 18 de Dezembro de 2015. Institui o Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (PMLLLB) do Município de São Paulo, com o fim de assegurar a todos o acesso ao livro, à leitura e à literatura. Disponível em:

<<https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-16333-de-18-de-dezembro-de-2015#:~:text=Art.,%C3%A0%20leitura%20e%20%C3%A0%20literatura.>>. Acesso em: 14 mai. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.696, de 12 de Julho de 2018. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita como estratégia permanente para promover o livro, a leitura, a escrita, a literatura e as bibliotecas de acesso público no Brasil. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13696.htm>.

Acesso em: 14 mai. 2022.

HOOKS, bell. Tudo sobre o amor: novas perspectivas. São Paulo: Elefante, 2020.

PINHEIRO, Ricardo Queiroz. *Política pública de leitura e participação social: o processo de construção do PMLLLB de São Paulo*. 2016. Escola de Comunicações e Artes. Departamento de Ciência da Informação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade de São Paulo.

RODRIGUES, Marta M. Assumpção, “Folha Explica: Políticas Públicas” 1ª Edição, 2010.

ROSA, Flávia Goullart Mota Garcia; ODDONE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. Ci. Inf., Brasília, v. 35, n. 3, p. 183-193, set./dez. 2006

SANTOS-MAYER, Bel. In: Módulo 2: "Políticas Públicas a partir da compreensão dos direitos culturais" do curso de pós-graduação Especialização em Gestão Cultural Contemporânea: da ampliação do repertório poético à construção de equipes colaborativas 2021/2022 idealizado pelo Itaú Cultural.

APÊNDICE – PERCEPÇÃO DAS METAS DE CURTO PRAZO POR EIXO DO PMLLB

[Eixo 1 - Democratização do acesso] Quais dessas ações você realiza em seu trabalho no universo do livro e da leitura OU vê que são realizadas na cidade de São Paulo?

A localização de bibliotecas de acesso público e outros espaços de leitura nos projetos de sinalização urbana., Ações de aproximação do livro com outras linguagens (cinema, música, teatro, artes plásticas etc.) para envolver os leitores e dessacralizar as bibliotecas - **42,4%**

Bibliotecas de acesso público e os espaços de leitura divulgadas nas redes sociais - **45,5%**

Bibliotecas dos CEUs abertas e funcionando, com recursos humanos especificamente destinados a esse atendimento - **10,6%**

Valorização das bibliotecas e participação territorial - **25,8%**

Horários alternativos de funcionamento das bibliotecas de acesso público, com o objetivo de atender os diversos públicos e sua possibilidade de frequentar esses espaços - **9,1%**

Formação aos funcionários das bibliotecas de acesso público face às tecnologias atuais e à captação de público - **16,7%**

Promoção e criação de conselhos comunitários consultivos e fiscalizadores como órgãos auxiliares na gestão das bibliotecas públicas - **6,1%**

Ações de aproximação do livro com outras linguagens (cinema, música, teatro, artes plásticas etc.) para envolver os leitores e dessacralizar as bibliotecas - **48,5%**

Ações para a bibliodiversidade, democratização e transparência na aquisição de acervos dentro das bibliotecas - **13,6%**

Ações de incentivo à leitura em parceria com escolas - **36,4%**

Elaboração de programas relacionados ao livro e à leitura articulados pela Prefeitura de São Paulo - **18,2%**

Ações de acessibilidade, com possibilidade de audição de texto, e, tanto para o livro em papel quanto para o digital, a ampliação de textos para aqueles com

baixa visão e o uso do teclado "Linha Braille", que torna possível a leitura pelos dedos - **15,2%**

Criação de acervos multilíngues para permitir o atendimento a pessoas de diferentes origens - **3%**

Ações de difusão de livros digitais gratuitos ou em domínio público - **27,3%**

Favorecer a formação de bibliotecas temáticas (como feministas ou de autores da periferia, entre outras) - **25,8%**

Ampliação do atendimento e das ações voltadas à analfabetos nas bibliotecas de acesso público - **4,5%**

Reforma da estrutura do Sistema Municipal de Bibliotecas - **4,5%**

Pontos de empréstimo nos terminais de ônibus da cidade de São Paulo - **16,7%**

Inclusão de partituras e letras de músicas nos acervos - **1,5%**

A biblioteca pública como espaço de debate para os adolescentes e jovens, com temáticas de interesse para esse grupo e indicação de livros que se reportem ao tema discutido e com divulgação feita nas escolas - **19,7%**

2.2 [Eixo 2 - Fomento à leitura e à formação de mediadores] Quais dessas ações você realiza em seu trabalho no universo do livro e da leitura OU vê que são realizadas na cidade de São Paulo?

Organização de programas de formação que garantam as especificidades de cada profissional, do público em que atua e da comunidade onde está inserido - incluindo pessoas com deficiências visuais, auditivas, físicas, intelectuais e múltiplas - **19,7%**

Incentivo da participação dos mediadores em encontros, seminários, palestras e apresentações de trabalho e relatos de experiência - **40,9%**

Criação e fortalecimento de programas que estimulem a visita e a participação em bibliotecas e outros espaços de leitura - **30,3%**

A formação e a valorização dos profissionais à frente das ações de mediação - **15,2%**

Editais específicos para projetos de jovens mediadores de leitura - **16,7%**

Promoção de espaços de trocas metodológicas de mediação de leitura para a constituição de uma rede de formação de mediadores que represente a variedade de matizes da mediação de leitura - **12,1%**

Promoção da aproximação entre a cadeia produtiva do livro e os mediadores de leitura - **12,1%**

A presença de distintas linguagens de expressão nos espaços de leitura, incluindo o audiovisual, para que a literatura possa ser debatida de diversas maneiras - **36,4%**

Estímulo e apoio financeiro de ações de contação de histórias - **22,7%**

Promoção de encontros intergeracionais por meio da leitura de modo que idosos possam ler para crianças e jovens, e vice-versa - **15,2%**

Ampliação das plataformas de livro digital - **24,2%**

Iniciativas unificadas de mediação de leitura já existentes em diferentes secretarias municipais - **3%**

Eventos escolares relacionados ao livro em espaços públicos - **33,3%**

Encontros de bibliotecários da rede municipal de São Paulo - **6,1%**

2.3 [Eixo 3 - Valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico] Quais dessas ações você realiza em seu trabalho no universo do livro e da leitura OU vê que são realizadas na cidade de São Paulo?

Editais e leis de fomento específicas às ações com livro e leitura - **42,4%**

Prêmios voltados ao itinerário da leitura, para garantir reconhecimento ao educando e ao professor - **19,7%**

Formação de lideranças locais para ações de fomento ao livro e à leitura e premiar as melhores práticas - **12,1%**

Cursos, oficinas ou consultorias gratuitas para a elaboração de projetos e a participação nos editais de livro e leitura - **33,3%**

Articulação de programas da Secretaria Municipal de Educação e da Secretaria Municipal de Cultura relacionados ao livro, à leitura e à literatura - **15,2%**

Circulação de informações para reconhecimento dos diferentes gêneros textuais pela população, por meio das mídias acessíveis a ela, tais como as

redes sociais e a programação dos circuitos internos dos transportes públicos - **9,1%**

Transformação das bibliotecas de acesso público em espaços de interação social, especialmente nas periferias em que faltam equipamentos públicos - **19,7%**

Parcerias entre bibliotecas comunitárias e outras organizações e espaços - **30,3%**

Pesquisas sobre o público das bibliotecas de acesso público para a criação de acervos mais diversos e específicos - **6,1%**

Criação de campanhas publicitárias de incentivo à leitura - **24,2%**

Instituição do mês da leitura - **4,5%**

Promoção de ações públicas de leitura e literatura nas ruas e praças da cidade - **18,2%**

Articulação e estabelecimento, como parte do calendário cultural e turístico da cidade, de feiras regionalizadas de livros, em datas não coincidentes e em parceria com a comunidade, de maneira a reforçar o surgimento e a consolidação de polos regionais de desenvolvimento - **9,1%**

Promoção de feiras de trocas de livros nas diversas regiões da cidade, como ação de um grande evento - **25,8%**

Organização, com diferentes coletivos, de ações culturais em que a literatura seja uma das linguagens desses eventos - **37,9%**

Ampliação dos projetos de incentivo à leitura e à divulgação da literatura infantojuvenil, entre crianças e adolescentes, dentro e fora da escola - **13,6%**

Criação de premiações para leitores - **4,5%**

Ações e campanhas para introduzir o livro no cotidiano das pessoas, como a inclusão desse item na cesta básica, sacolas de leitura, mediação de leitura em feiras etc, e propor a divulgação literária nas contas de concessionárias de serviços públicos - **10,6%**

Promoção de fóruns com a participação de estrangeiros residentes na cidade para debater a questão do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas - **3%**

Fóruns de discussão para a revisão de portarias que viabilizem projetos relacionados ao incentivo de livros e leitura - **1,5%**

2.4 [Eixo 4 - Desenvolvimento da economia do livro] Quais dessas ações você realiza em seu trabalho no universo do livro e da leitura OU vê que são realizadas na cidade de São Paulo?

Criação de oportunidades concretas de compra das editoras pequenas e médias para o acervo de escolas e bibliotecas públicas, e a facilitação dos processos de compra de autores e editoras independentes pelas bibliotecas e escolas municipais - **12,1%**

Criação de editais que estimulem a produção independente - **34,8%**

Apoio à livrarias de rua, fomentando a venda de livros e garantindo meios para aquisição de livros pela população de baixa renda - **12,1%**

Fomento específico para pequenas livrarias, sobretudo as de rua, e editoras, a fim de que estas tenham condições de se disseminar pela cidade - **12,1%**

Processos de pesquisa e desenvolvimento de dados e informações que favoreçam o conhecimento dos acervos públicos e privados, de instituições e indivíduos presentes na cidade de São Paulo, a fim de permitir a criação de programas de incentivo ao setor com dados consolidados - **6,1%**

Comercialização de livros em lançamentos, bate-papos, palestras, etc. feitos com o autor em espaços públicos de leitura - **53%**

Criação de canais facilitadores para a obtenção de código de barras para livros - **4,5%**

Estímulo à publicação de títulos necessários ao conhecimento, ainda que possam ter pouco apelo comercial - **16,7%**

Criação de novas entidades representativas de editoras para melhor contemplar os movimentos independentes e ampliar as possibilidades de representatividade e apoio às editoras de pequeno e médio porte - **6,1%**

Participação de editoras independentes - micro, pequenas e médias - nos programas de incentivo à publicação e outros editais para o setor, a fim de evitar que se transformem em meios de fortalecimento de grandes grupos editoriais - **12,1%**

Adoção de políticas que ampliem e favoreçam a formalização do mercado de trabalho nesse setor em São Paulo - **3%**

Estímulo e apoio à iniciativas de formação de novos autores, ilustradores e profissionais técnicos do livro, de nível médio e superior, e de colocação no mercado de trabalho, seja no âmbito da produção editorial, seja no âmbito da produção gráfica - **13,6%**

2.5 [Eixo 5 - Literatura] Quais dessas ações você realiza em seu trabalho no universo do livro e da leitura OU vê que são realizadas na cidade de São Paulo?

Produção e divulgação de materiais de comunicação específicos sobre atividades literárias - **57,6%**

Escuta e participação de indígenas, imigrantes e descendentes, refugiados e populações vindas de outras partes do país, na realização de ações literárias - **18,2%**

Incentivo e fortalecimento de políticas públicas, estudos e pesquisas sobre literatura - **19,7%**

Criação e fortalecimento de periódicos voltados à literatura - **12,1%**

Orçamento público reservado para a implementação de ações voltadas à literatura - **7,6%**

Editais específicos para incentivo à leitura e para a área de literatura, incluindo a publicação de livros, revistas e periódicos e a organização de eventos de poesia e prosa - **18,2%**

Cursos de criação, crítica e teoria literária - **34,8%**

Tradução de obras literárias de origens não-hegemônicas - **4,5%**

Bibliodiversidade de temas, idiomas, editora, autores e localidade - **22,7%**

Articulações entre pessoas que atuam na área da literatura, sejam escritores, poetas, professores, educadores etc - **39,4%**

Ações que resgatam, registram e promovem a oralidade - **43,9%**

Estímulo à formação de círculos literários e clubes de leitura - **40,9%**

Desenvolvimento e fortalecimento de conteúdos e propostas pedagógicas para ensinar literatura na escola a fim de ampliar o interesse pela leitura - **15,2%**

Criação de programas de incentivo à leitura e literatura entre os jovens, como concursos de contos e poesia, recitais, clubes de leitura e outros - **22,7%**

Organização e fortalecimento de festivais, concursos, feiras e outros eventos de literatura, como um estímulo à qualidade literária e a experiências inovadoras - **18,2%**

Disponibilização de informações para que a população possa reconhecer diferentes gêneros textuais, através das mídias mais conhecidas e acessíveis - **12,1%**

Apresentação nos transportes públicos de trechos de livros, seus nomes e onde podem ser encontrados, incluindo livros de autores das diferentes regiões da cidade - **6,1%**

Valorização dos escritores e escritoras da periferia e sua literatura - **34,8%**

Integração às ações municipais de autores, leitores e produtores de fanzines, mangás, animes, cosplay, literatura fantástica, histórias em quadrinhos, ficção científica, de horror, sagas etc - **7,6%**